



oDiocesano

REVISTA



Ano 53 - 654 - Julho 2021

04 Palavra do Pastor

16 Campanha de alimentos nas paróquias acontece em Corpus Christi

13 Cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto

22 Promotores do PASDI são apresentados na missa



***“Cada idoso, cada avó, cada idosa – especialmente quem
dentre vós está mais sozinho – receba a visita de um anjo!”
(Papa Francisco)***



SUMÁRIO

- 04 Palavra do Pastor
- 06 O Dízimo na Comunidade de Fé
- 08 Gestão Eclesial
- 10 Romaria Diocesana acontece em junho
- 11 Doutrina
- 12 Paróquias Santo Antônio celebram padroeiro
- 13 Cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto
- 15 Pastorais Sociais realizam retiro espiritual-virtual
- 16 Campanha de alimentos nas paróquias acontece em Corpus Christi
- 17 Comunidade Brilho da Sagrada Família celebra 21 anos de fundação
- 18 Igreja Sant'Ana do Pirai
- 19 Comunidade Santo Expedito completa 40 anos
- 20 Comunidades de Barra Mansa recebem bispo diocesano pela primeira vez
- 21 Dia dos Seminaristas é celebrado com missa na paróquia São Luís Gonzaga
- 22 Promotores do PASDI são apresentados na missa
- 23 Clero se reúne em momento de oração
- 23 Funcionários da Cúria são vacinados contra a Influenza
- 24 Conheça o logo do III Congresso Eucarístico Diocesano 2022
- 25 Domingo em Sintonia, sua companhia na rádio do povo após a missa dominical

EXPEDIENTE

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília. CEP: 27.251-970 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Camila Teixeira

Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Pirai - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebpvr

www.diocesevr.com.br

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

06 – Diácono José Mauro de Almeida

08 – Pe. Alexandre da Silva Melo

17 – Pe. Apolinaris Tue Ude, SVD

28 – Pe. Giuliano Antonio Fantini (Nanni)

30 – Diácono Clementino Silva



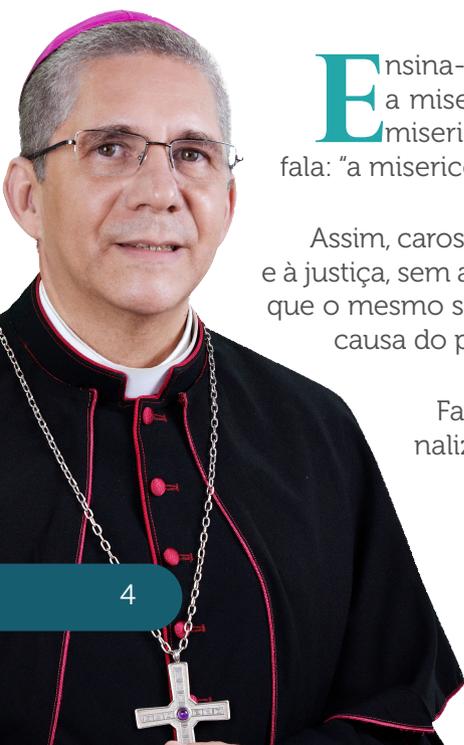


BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

Ensina-nos o grande doutor da Igreja, São Tomás de Aquino, que o evangelista associa a misericórdia à justiça “porque a justiça sem a misericórdia é cruel, ao passo que a misericórdia sem a justiça é a mãe da dissolução moral”. Cita também o Salmo 84, que fala: “a misericórdia e verdade se encontrarão, justiça e paz se abraçarão”.

Assim, caros leitores, podemos perceber que a misericórdia está intimamente ligada à verdade e à justiça, sem a qual se torna conivência e falta de compromisso de amor ao irmão, pois permite que o mesmo se deixe cada vez mais enveredar pelo sufocante caminho da autodestruição, por causa do pecado e de suas seduções.

Falar de misericórdia é fundamental, porém não permitamos cair no risco de banalizá-la. É uma experiência forte de perdão, em que as feridas profundas do pecado



são saradas. Não se pode menosprezar este momento de encontro profundo e transformador com o Senhor e, por conseguinte, com os irmãos de fé.

A misericórdia gera, justamente, um sentimento de piedade autêntico suscitado diante da miséria do outro. Não é uma superioridade daquele que tributa misericórdia, mas de corações que se unem pela solidariedade e pelo respeito mútuos.

**FALAR DE
MISERICÓRDIA É
FUNDAMENTAL, PORÉM
NÃO PERMITAMOS
CAIR NO RISCO DE
BANALIZÁ-LA.**

Evidentemente, não se podem confundir misericórdia e mera sensibilidade, sentimentalismo estéril que nada faz para que as situações anti-humanas sejam superadas. Tenhamos como exemplo o bom samaritano que, sem sentimentalismo ou dubiedade, fez algo de concreto pelo irmão.

Temos muitas oportunidades de exercitar a misericórdia na cotidianidade dos nossos afazeres já que nossa propensão em julgar e condenar as pessoas precisa sempre ser domada. Nossas impressões são limitadas e parciais, portanto, não podem ser absolutizadas. Basta um desapontamento, uma palavra, um gesto para que iniciemos este mecanismo de julgamento e condenação.

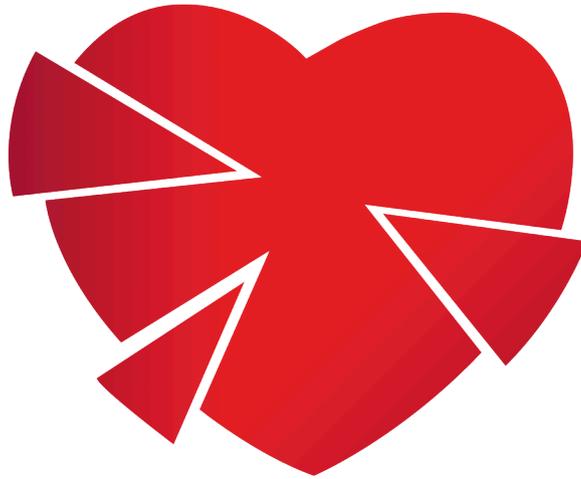
A Bem-Aventura dos misericordiosos se deve aplicar todas as vezes no embate interior do capricho pessoal e da objetiva justiça. Essa luta acontece no interior e, precisamos estar atentos para que a verdade, o sentimento de compaixão e a justiça deem a tônica de uma ação verdadeiramente humana e cristã.

Como Bem-Aventura é sinônimo de felicidade, podemos reafirmar, sem sombra de dúvidas, que o ser misericordioso nos traz grande paz e realização. Não significa conquistar, possuir, prevalecer-se sobre o outro, mas deixar ser possuído por Deus, submetendo-se à sua generosa justiça, no aprender d'Ele a prática cotidiana da misericórdia. Experimentaremos, deste modo, que existe mais alegria em dar que receber, e a misericórdia nos invadirá com uma alegria interior.

Façamos esta enriquecedora experiência, inundando a nossa realidade com a misericórdia e a compaixão, sanando feridas provocadas pelas mágoas e oferecendo amor e solidariedade aos que estão caídos e machucados de tantas formas nas estradas da vida.

+ Luiz Henrique

Dom Luiz Henrique
Bispo Diocesano



O DÍZIMO NA COMUNIDADE DE FÉ

As Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil definiu o DÍZIMO como sendo “uma contribuição sistemática e periódica dos fiéis, por meio da qual cada comunidade assume corresponsavelmente sua sustentação e a da Igreja”. É, então, por meio do Dízimo, que é uma contribuição motivada pela fé, que os fiéis vivenciam a comunhão, a participação e a cortresponsabilidade na evangelização. O termo dízimo significa a décima parte (ou 10%) que no Antigo Testamento foi o conteúdo do voto dos patriarcas Abraão e Jacó (cf. Gn 14,20; 28,22).

O Dízimo está relacionado com a experiência de Deus e com o amor fraterno, pois alguém se torna dizimista porque tem fé em Deus e confia nas suas promessas. Ser dizimista é fruto de uma decisão pessoal que manifesta a pertença concreta à Igreja vivida em uma

comunidade. A decisão de contribuir com o Dízimo, iluminada pela fé, nasce de um coração agradecido por ter encontrado o Deus da vida e experimentado a beleza de sua presença amorosa no dia a dia.

Nas Sagradas Escrituras encontra-se a fundamentação para o Dízimo. Podemos ver em Gênese 14,17-

20; 28,18-22, onde os patriarcas oferecem o Dízimo como reconhecimento e gratidão pela dádiva de Deus que abençoa e acompanha aquele que a Ele se confia. Em Números 18,21-32; Deuteronômio 12,10-12; 14,22-29, o Dízimo passa a servir de ajuda no sustento dos levitas pelos serviços litúrgicos; como auxílio aos necessitados em Deuteronômio 14,28-29; 26,12-13 e como meio pedagógico também em Deuteronômio 14,22-23.

Nos Evangelhos, a partilha dos bens, praticada pelos discípulos de Jesus, mesmo não sendo formalmente chamada de Dízimo, é o referencial mais importante para a sua compreensão. Os Evangelhos narram a experiência de pessoas que tiveram a graça de encontrar Jesus e decidiram entregar parte de seus bens para o Senhor. Destacam-se as mulheres que os “ajudavam com seus bens” (Lc 8, 1-3). Entre os discípulos de Jesus havia uma “bolsa comum” (Jo 13,29). A eles Jesus apresentou o exemplo da viúva pobre que ofereceu suas duas moedinhas, “tudo o que tinha para viver” (Mc 12,41-44).

Em Atos 2,42-47; 4,32-37 – as comunidades abraçavam a fé e partilhavam seus bens entre todos conforme a necessidade de cada um, vivendo perseverantes e bem unidos louvando e agradecendo a Deus. Nas Cartas do Apóstolo Paulo, ele ensina que cada fiel deve dar “conforme tiver decidido seu cora-

ção”, pois “Deus ama quem dá com alegria” (cf. 2Cor 9,7). A diferença do Dízimo no Novo e no Antigo Testamento, não é mais pela força de uma lei ou pelo cálculo de um percentual, mas sim pela decisão livre de consciência e partilha, pois por meio da partilha os cristãos contribuem com seus evangelizadores, em atitude de ação de graças pelo dom espiritual recebido (cf. 1Cor 9,11; Gl 6,6) e auxiliam os necessitados com grande zelo (cf. Mt 19,21; Ef 4,28).

Pode-se perceber, nas Sagradas Escrituras, que a consciência do dízimo parte do reconhecimento a Deus e da gratidão a Ele. O desafio está em que a entrega ou contribuição do Dízimo não pode estar isenta de seu mais precioso significado que é interior: “conforme tiver decidido em seu coração” (cf. 2Cor 9,7). Na Pastoral do Dízimo, é preciso levar em conta os textos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento, além dos ensinamentos pastorais da Igreja sobre o Dízimo. Quando bem compreendida, a fé leva o fiel a tomar parte nos vários aspectos da vida da comunidade, experiência profunda de comunhão que se exprime na imagem do corpo: “Vós todos sois o corpo de Cristo e, individualmente, sois membros desse corpo” (cf. 1Cor 12,27).

Numa dimensão religiosa, a contribuição com o Dízimo é um modo de reconhecer que Deus é o Senhor de todos os bens, e que contribuindo com parte de seus bens, o fiel cultiva e aprofunda sua relação com aquele de quem provém tudo o que ele é e tudo o que ele tem. Em uma dimensão eclesial, o fiel vivencia sua consciência de ser membro da Igreja pela qual é responsável, contribuindo para que a comunidade disponha do necessário para realizar o culto divino e para desenvolver sua missão; o que nos leva à dimensão missionária do dízimo: o fiel, corresponsável por sua comunidade, toma consciência de que há muitas comunidades que não conseguem prover suas necessidades com os próprios recursos e que precisam da colaboração de outras. O dízimo tem ainda uma dimensão caritativa/social, que se manifesta no cuidado com os pobres e mais vulneráveis, por parte da comunidade. A atenção com os pobres e suas necessidades é uma característica da Igreja Apostólica. Quando a comunidade contribui sistematicamente para os projetos de promoção humana ou de socorro a necessidades específicas contribui também para a humanização

das estruturas sociais e para seu progresso. Todas essas dimensões e finalidades do Dízimo precisam ser levadas em conta na motivação para que os fiéis assumam o Dízimo, e devem ser respeitadas na administração dos recursos que provê.

A linguagem utilizada sobre o Dízimo precisa estar em sintonia com seu significado e suas corretas motivações. A opção mais adequada para se referir ao Dízimo é contribuir, pois inclui o significado de concorrer para a realização de um fim, tomar parte em algo comum, assumindo solidariamente a responsabilidade. Contribuindo com o Dízimo, os fiéis dão de si mesmos e de seu ofício, partilhando o resultado de seu trabalho, de seus rendimentos ou bens, a serviço do objetivo comum que é a Evangelização. Evangelizamos quando nos reunimos para a ação litúrgica, a oração e a catequese (dimensão religiosa/eclesial), quando assistimos e promovemos os mais necessitados (dimensão caritativa/social), quando somos fiéis ao mandato de Jesus e levamos o Evangelho além-fronteiras e às fronteiras existenciais (dimensão missionária). A comunidade que não utiliza o Dízimo para evangelizar, trai não só aos que contribuem com o Dízimo, como também a Jesus, que quer a sua igreja em permanente estado de missão (cf. Mt 28,16-20).

Quem leva a sério os ensinamentos de Jesus Cristo, e reconhece a importância da presença de Deus em sua vida, tem consciência de que o Dízimo é algo muito sério, importante e necessário. Desta forma é que devemos ofertar o nosso Dízimo, com alegria e gratidão, como manifestação de nossa fé e expressão forte que estamos integrados numa comunidade eclesial. Portanto, é nossa a responsabilidade de colaborar para que a comunidade cresça, a fim de que ela se torne forte na fé, viva e unida, sinal-testemunho do Cristo vivo e ressuscitado, evidenciando-se assim os traços comunitários, autênticos, como encontramos no testemunho e nas virtudes dos primeiros cristãos (cf. At 2, 42-47). O Dízimo é ação de graças, é partilha, é contribuição, é devolução, enfim, é comunhão!

Dr. Flavio Luis



GESTÃO ECLESIAL

"A paróquia é presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, o crescimento da vida cristã, o diálogo, o anúncio, a caridade generosa, a adoração e a celebração. Através de todas as suas atividades, a paróquia incentiva e forma os seus membros para serem agentes da evangelização. É comunidade de comunidades, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário." (Papa Francisco, EG 28)

A administração de uma paróquia vai muito além da gestão financeira e patrimonial. Como em outras organizações, possui muitos aspectos mas, em especial, dois eixos: a gestão espiritual e missionária. O gestor eclesial precisa ter conhecimento, ser sensível e ser capaz de promover o diálogo e ser aberto a novos processos. Ele tem o papel de garantir a vida longa da Instituição, sendo necessária a adoção de práticas e conhecimentos fundamentais para alcançar seus objetivos.

É importantíssimo levar em conta que a Igreja está inserida em uma sociedade que enfrenta vários desafios. Como exemplo, vivenciamos hoje a pandemia que causa insegurança econômica e atinge diretamente nossas comunidades, com aumento do desemprego, logo impacta negativamente nas dimensões social, política e econômica. Sendo assim, são necessárias avaliações constantes para traçar estratégias e encontrar caminhos para atender as necessidades das comunidades e daqueles que precisam de um olhar mais atento da Igreja, *"pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer;*

eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa" (Mt 25,35). Administrar os bens, mas também se preocupar com o humano.

Para ser um bom administrador no âmbito diocesano, paroquial e comunitário, exige conhecer com precisão e objetividade a realidade organizacional, para estabelecer diretrizes; acolher novas pessoas com seus carismas e qualificações, abrindo espaço para elas na paróquia; saber conviver bem com as diferenças individuais e culturais de valores e atitudes, a fim de respeitar a pluralidade e a diversidade sociais. É fundamental investir no material humano (proporcionar formação técnica, pastoral, teológica, espiritual dos agentes); cumprir rotinas e prazos; obedecer as leis vigentes em cada Estado e da Receita Federal. Vale ressaltar que os seminaristas são incentivados à prática pastoral desde os primeiros anos de formação, entretanto, o papel de presbítero se divide, além das funções pastorais, em funções administrativas. Contudo, poucos seminários inves-

tem em aulas de gestão paroquial ou qualquer curso de práticas administrativas no período de formação e a orientação administrativa costuma ficar de lado, desta forma alguns seminaristas, quando ordenados presbíteros, aprendem na prática.

O resultado e o caminho da gestão eclesial paroquial é o próprio processo desencadeado na Igreja

local, numa construção coletiva da vocação batismal, mas com funções diferentes no exercício dos ministérios. Com isso as atitudes, ações e atividades dos agentes e organismos envolvidos, tornam-se cada vez mais missionárias, e a "Igreja em saída" deixa de ser somente um sonho de Francisco, mas uma realidade efetiva nas Igrejas locais.

Princípios necessários à boa gestão eclesial

- Sensibilidade para que a instituição garanta a transparência de suas ações;
- Os princípios Evangélicos e a prática dos valores cristãos fundamentais como a solidariedade, justiça, verdade e a ética;
- A instituição eclesial não visa o lucro. Ela tem objetivo de dar a possibilidade de o ser humano caminhar dignamente;
- A gestão precisa estar baseada no conhecimento técnico sem contudo perder os princípios;
- Sustentabilidade e transparência no sentido de fazer o controle e acompanhamento sistemático dos recursos financeiros, materiais e humanos.
- Capital humano – hoje é importantíssimo ter um diferencial com relação às equipes de trabalho. Colaboradores e equipes bem treinados são fundamentais para garantir a vida longa da instituição.
- Planejamento – A moderna administração planeja, pensa e constrói algo de forma coletiva envolvendo todo corpo e não apenas pequenos grupos.
- Tecnologia da informação – Neste "novo normal", a tecnologia da informação é base. A transformação digital é algo já presente e permite que os colaboradores contribuam por meio de teletrabalho;
- Criatividade e reorganização de processos – É importante, em determinados contextos, pensar uma reengenharia de processos nos quais é necessária a criatividade, a capacidade de aplicar a análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças e de analisar cenários internos e externos;
- Conhecimento e inovação – A atualização é algo fundamental. Para responder às expectativas do momento o gestor moderno amplia a visão, amplia a necessidade de ter uma postura diferenciada e é capaz de se adaptar aos novos processos e ser criativo.
- Integração de áreas e equipes – Outro elemento importante é a integração. Por exemplo, hoje é necessário trazer o contador para a vida da instituição e utilizar seu conhecimento para fazer análise sobre a saúde financeira da instituição. As áreas jurídicas, tecnologia da informação e financeiras da instituição precisam estar bem alinhadas para a instituição atuar com solidez e de forma moderna.

De. Alécio Aparecido de Carvalho

Fonte: Gestão Paroquial para uma Igreja em Saída - Dom Edson Oriolo
<https://www.cnb.org.br/9-de-setembro-dia-tambem-de-comemorar-o-trabalho-dos-bons-administradores-na-igreja> <https://blog.sjoartigosreligiosos.com.br/blog/2019/08/12/dicas-de-gestao-eclesial/>
Gestão Organizacional para o Clero Católico: Investigação em uma Diocese do Estado do Paraná

ROMARIA DIOCESANA ACONTECE EM JUNHO

Dom Luiz Henrique celebrou no dia 5 de junho a santa missa no Santuário Nacional de Aparecida, em sua terceira Romaria Diocesana desde que se tornou bispo da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. Estiveram presentes o bispo emérito, dom Francisco Biasin, os padres e diáconos que compõem o clero diocesano.

Em suas palavras, dom Luiz Henrique destacou que o Senhor está sempre ao lado de todos, com olhar de zelo. “Deus não nos abandona, mesmo diante de grandes desafios que enfrentamos e que, aparentemente, parece que Deus está indiferente a nossa realidade, Ele não está. Ele olha para nós com cuidado e misericórdia, que ama e que se alegra por aqueles que buscam seguir o bem”, disse. Ele também pontuou a importância da Diocese ter um momento particular no Santuário Nacional. “É um sinal de unidade, de comunhão, em torno da casa da nossa Mãe, Maria, pedindo sempre a bênção e a proteção dela para que vivamos intensamente a nossa fé e testemunhamos o amor de Deus”, completou.

Diferente do ano passado, nesta Romaria foi possível a presença dos fiéis ainda que de forma moderada. Nathália Barreto, da paróquia São Paulo Apóstolo, em Volta Redonda, contou que foi um dia importante para toda a Diocese. “Foi muito especial estar presente na Casa da Mãe com o nosso pastor, mesmo que de forma restrita. Espero que no próximo ano toda a Diocese esteja reunida para este momento único”, ressaltou.

Também no sábado foi realizada a oração do santo terço pelos leigos da Diocese, com a apresentação de dom Luiz Henrique, do padre Paulo Sérgio Almeida e representantes das regiões pastorais. O momento oracional foi transmitido na rádio Sintonia do Vale 98,9 FM e nas redes sociais da Diocese.





DOUTRINA

O padre Rafael Ferreira começou através desta coluna, a caráter doutrinal, de apresentar a fé da Igreja seguindo a sequência dos artigos da profissão de fé, seja no símbolo dos apóstolos que recitamos ordinariamente nas missas dominicais, ou no símbolo niceno-constantinopolitano recitado nos dias mais solenes.

Vamos dar continuidade a esta apresentação após que o padre Rafael aceitou de Dom Luiz Henrique uma nova missão de estudo em direito canônico para melhor atender nossa diocese.

O C.I.C. (catecismo da Igreja católica) que vai servir de referência e de guia para nossas colocações é articulado em quatro grandes partes que são: a Fé, a Liturgia, a vida no Espírito Santo e a oração. A fé da Igreja professada no creio e celebrada na liturgia é vivida no nosso dia a dia, que se torna sempre mais e mais uma vida no Espírito Santo conforme nossa vocação de fiéis batizados.

Propomo-nos, num percurso mensal, acompanhando a publicação do nosso jornal diocesano, de aprofundar a nossa fé neste Deus Único que revelou o seu Nome à Moisés e desta forma começou a entregar-se aos homens promovendo a formação e educação de um povo escolhido por Ele entre todos os povos da terra para se beneficiar da aliança que Deus quer estender a todos os homens sem exceção. Israel é eleito por Deus na sua fragilidade e situação de opressão para que ele experimente a libertação que vem de Deus em vista da aliança do Sinai que já anuncia a Aliança definitiva e eterna que Deus vai realizar em favor de todos mediante o sacrifício do seu Filho Único, Jesus Cristo. Trata-se do Novo Testamento em Jesus Cristo, mediador de uma aliança Nova e eterna anunciada pelos profetas e selada no sangue do Cordeiro Imolado para nós e nossa salvação.

Este Deus Único assim como se revelou no Antigo Testamento se deu a conhecer no seu íntimo em Jesus Cristo como comunhão Trinitária do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Então Deus é um só, em três pessoas distintas, o Pai criador e fonte do Amor, o seu Filho Jesus que veio revelar o Amor do Pai e realizar nossa redenção, e o Espírito Santo que é o Amor do Pai e do Filho e congrega a Igreja numa unidade chamada a testemunhar da unidade de Deus.

Assim, a estrutura do "creio" é articulada a partir destas três pessoas divinas distintas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, formando uma unidade perfeita. Cremos em um único Deus que se deu a conhecer do interior em Jesus Cristo como comunhão trinitária e vem fazer em nós a sua morada mediante o dom do batismo recebido da Igreja e que nos une como membros do mesmo corpo em Cristo. A nossa fé é então a fé da Igreja nossa mãe e educadora que é confessada no creio como Una, Santa, Católica e apostólica.

No próximo mês veremos juntos Deus Criador no artigo do Creio: "Pai todo poderoso, criador do céu e da terra".

Rezemos para que a celebração da nossa fé na Sagrada Liturgia fortaleça a nossa caminhada cristã na graça das promessas do nosso batismo e da nossa confirmação. Deus vos abençoe.

Dr. Bernard do Foyet

PARÓQUIAS SANTO ANTÔNIO CELEBRAM PADROEIRO

No dia 13 de junho foi celebrado o dia em honra a Santo Antônio de Pádua, padroeiro dos pobres. Na Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda existem três paróquias dedicadas ao santo, em Volta Redonda, em Barra Mansa e em Lídice. Dom Luiz Henrique presidiu a santa missa do dia de Santo Antônio, às 10h, na paróquia Santo Antônio, em Barra Mansa e em Volta Redonda, às 18h30, na paróquia Santo Antônio no bairro Niterói.

Em suas palavras, o bispo diocesano destacou sobre a vida de Santo Antônio. “Recordamos a vida deste grande santo da Igreja, chamado Santo dos pobres. Santo Antônio deixou uma marca profunda nas vidas dos fiéis pelo seu testemunho e exemplo de religioso, de padre, totalmente dedicado ao Evangelho. Suas homilias tocaram o coração de muitas pessoas para Jesus”, disse. Outro ponto destacado pelo bispo, foi com relação a tradicional bênção dos pães e a importância de fazer desse momento uma oportunidade para ser solidários com o próximo. “Santo Antônio nos deixa um exemplo de que devemos ser solidários, pensar nos famintos e mais necessitados”, pontuou.

Dom Luiz Henrique salientou que o padroeiro é fiel à doutrina e contribuiu na evangelização de muitas pessoas. “Santo Antônio é conhecido como martelo dos hereges, ele era muito zeloso e firme na doutrina. Ele confrontava aqueles que pregavam uma mensagem contrária a fé”, finalizou.

Créditos: PASCUM





CADA ÁRVORE É CONHECIDA PELO SEU PRÓPRIO FRUTO

Quando Jesus faz essa comparação, segundo o Evangelho de Lucas 6,43-45, certamente ele também fazia alusão às suas raízes mais profundas. Jesus Cristo é o fruto bendito do ventre da Virgem Maria. Se pelos frutos conhecemos a árvore, nada mais profundo do que reconhecermos as raízes que sustentam a família de Jesus Cristo. Celebramos no dia 26 de julho a memória litúrgica de Sant'Ana e São Joaquim, pais da Virgem Maria, avós de Jesus Cristo.

Não temos nenhuma informação na Bíblia sobre o casal Ana e Joaquim. O que se sabe deles nos é relatado pelos evangelhos chamados "apócrifos", livros antigos que não constam na Sagrada Escritura. Vários livros relatam a vida e o cotidiano da jovem Maria de Nazaré, constam também os nomes de seus pais: Joaquim e Ana. Ambos nomes tradicionais na cultura dos israelitas.

Segundo o escrito apócrifo do século II, o Proto-evangelho de Tiago, Joaquim apresentava suas

ofertas a Deus pedindo uma descendência e Ana invocava o nome de Deus com essa oração: "Ó Deus de meus pais, abençoa-me e ouve minha oração como abençoastes nossa mãe Sara e lhe deste um filho". As orações dos dois foram ouvidas, e Deus lhes concedeu uma menina a quem deram o nome de Maria. Quando Maria completou 3 anos, Joaquim e Ana a ofereceram a Deus consagrando-a: "A criança que nascer ficará a serviço de Deus todos os dias de sua vida".

"Ó DEUS DE MEUS PAIS, ABENÇOA-ME E OUVI MINHA ORAÇÃO COMO ABENÇOASTES NOSSA MÃE SARA E LHE DESTE UM FILHO"

O fundamento histórico provável embora na discordante literatura apócrifa, é de algum modo revestido de elementos secundários, copiados da história da mãe de Samuel. Faltando nas narrativas dos Evangelhos qualquer referência aos pais da Virgem Maria, não há outra fonte que não sejam os escritos apócrifos.

O culto de veneração aos pais de Nossa Senhora é muito antigo, sobretudo entre os gregos. No Oriente venera-se Sant'Ana já no século VI, e tal devoção estendeu-se por todo o Ocidente a partir do século X até atingir grande popularidade no século XV. Em 1584 foi instituída a festa litúrgica de Santa Ana e, posteriormente, se celebrava a memória de São Joaquim. A partir de 1913 o calendário litúrgico uniu os dois santos esposos numa única data celebrativa: 26 de julho.

Embora não se tenham referências bíblicas acerca dos santos pais da Virgem Maria, tudo o que está na Bíblia pode ser associado ao casal Joaquim e Ana. A esperança em Deus, o amor conjugal, a fidelidade,

o respeito mútuo, a fé inquebrantável no Deus único e verdadeiro.

A imagem mais bela de Santa Ana é a em que ela ensina Maria a ler a Palavra de Deus. Maria era uma "anawin", isto é, uma pobrezinha que com os seus pais vivia de restos de colheita, na pobre aldeia de Nazaré da Galileia. Porém, os frutos que brotavam de seu imaculado coração foram semeados pelos seus pais Joaquim e Ana. Quando Maria recebe a proposta de Deus para ser a mãe do Salvador, é firme no seu sim: "Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a sua palavra!" (Lc 1,38).

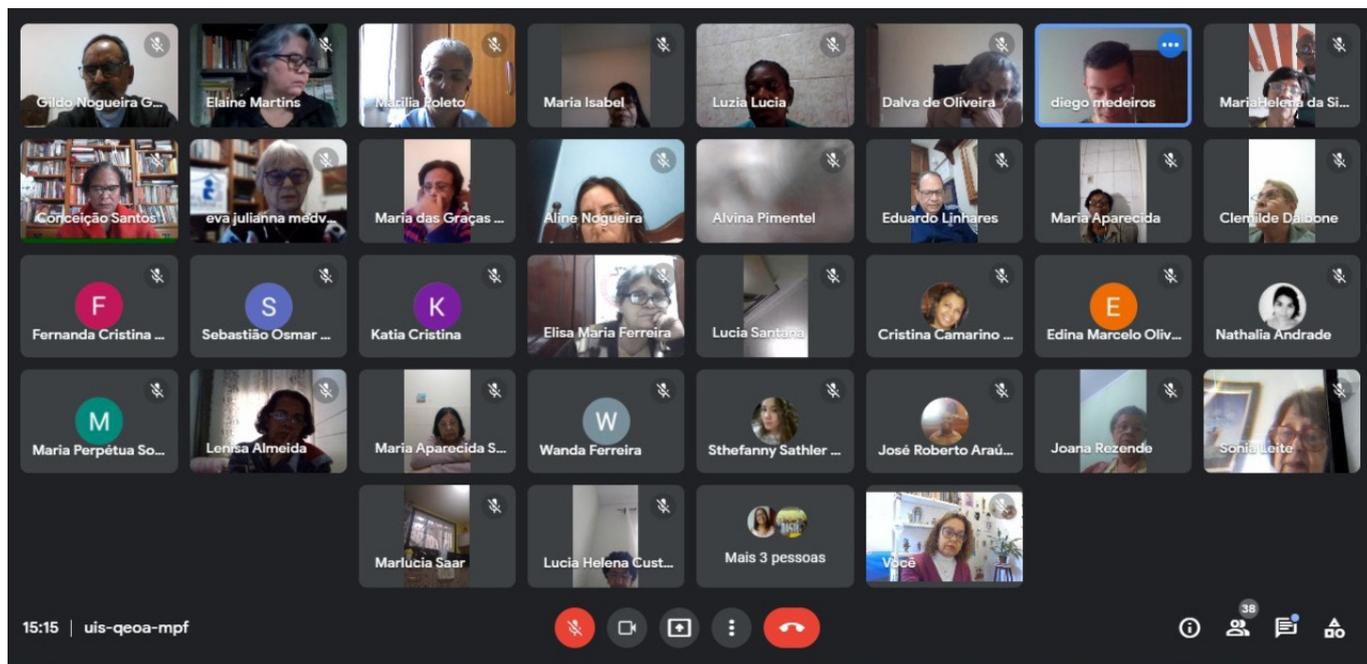
Visitando sua prima Isabel para servi-la (cf. Lc 1,39-45), Maria canta (cf. Lc 1,46-55) proclamando a grandeza do Senhor. Sinal de que aprendeu com seus pais a ter amor pela Palavra. Maria era impregnada da Palavra de Deus. Nós conhecemos a flor e o fruto vindo da velha planta: a Virgem Maria, isenta do pecado das origens desde o primeiro instante de sua concepção imaculada, por privilégio único, para ser depois morada viva do Deus que se humanizou. Pelo fruto (a Virgem Maria) conhecemos a árvore (Joaquim e Ana).

MARIA ERA IMPREGNADA DA PALAVRA DE DEUS.

Contemplando o exemplo do casal Joaquim e Ana, acolhemos a realização das palavras do Salmo 127(128),3: "A tua esposa é uma videira bem fecunda no coração da tua casa; os teus filhos são rebentos de oliveira ao redor de tua mesa".

Nos preparando para celebrar o Centenário de nossa Diocese, pedimos a intercessão de Sant'Ana – "Mãe da Mãe de nosso Deus", padroeira diocesana e de São Joaquim. Que o exemplo do santo casal nos inspire a valorizar nossa caminhada histórica e os nossos idosos, a reverenciar a memória daqueles que nos antecederam, a frutificar em nossos corações o amor pela Palavra de Deus.

Dr. Tiago Signorini de Miranda



PASTORAIS SOCIAIS REALIZAM RETIRO ESPIRITUAL-VIRTUAL

Nos dias 19 e 20 de junho às Pastorais Sociais de toda a Diocese estiveram reunidas virtualmente em retiro, para um momento de oração e escuta da Palavra. Em virtude da Pandemia, as atividades pastorais tiveram que ser adaptadas e até mesmo os encontros dos agentes mudaram. Sendo assim, o encontro virtual foi assessorado pela irmã Marília Pôleto e contou com a participação de aproximadamente 70 agentes de diversas pastorais sociais.

Os assuntos tratados pautaram-se nas questões de acolher, escutar, incentivar o diálogo e a vivência da partilha. Luzia Lucia, coordenadora da Pastoral da Saúde, da paróquia Nossa Senhora das Dores- Porto Real, compartilhou que os temas debatidos em questão foram necessários. “Os assuntos abordados,

acolher e escutar, foram muito importantes, isso nos educa a deixar o outro falar e a gente ouvir mais, assim poderemos ajudar em suas reais necessidades”, destacou. Ela ainda disse que foram dois dias de sustento para os membros. “Foram ótimos, de grande fortalecimento e reflexão para nossa missão como representantes das pastorais sociais”, contou.

A oportunidade de reunir os agentes, mesmo que de forma virtual, é importante, pois permite a troca de experiências. “Reunir as pastorais sociais em um retiro possibilita o compartilhamento de diversos agentes com as suas experiências vivenciadas”, explicou Luzia. A coordenadora das Pastorais e Movimentos Sociais Diocesano, Clemilde Dalbone, pontuou que o retiro é uma forma de manter a unidade e a chama da fé acesa. “Pela avaliação, todos os participantes se sentiram fortalecidos e com o sentimento de que estamos todos juntos, com o mesmo objetivo: a vida acima de tudo. O retiro é exatamente um encontro pessoal com Deus de Amor que, na sua particularidade, nos compreende e acolhe em nossas angústias, tristezas e esperanças. Um momento que anima e encoraja, sempre em unidade”, avaliou.

CAMPANHA DE ALIMENTOS NAS PARÓQUIAS ACONTECE EM CORPUS CHRISTI

Campanha de doação nas paróquias ajudou muitas famílias

Inspiradas pelo pedido do bispo diocesano, dom Luiz Henrique, as paróquias promoveram ações concretas de partilha no dia da Solenidade de Corpus Christi. Assim como no ano anterior, todo o povo se uniu em prol das famílias, que neste momento encontram-se em condições de vulnerabilidade.

As doações foram além do esperado e por conta disso, muitas pessoas puderam receber as cestas básicas. Ao todo, a Diocese arrecadou aproximadamente onze toneladas de alimentos, sendo esta uma estimativa somando todas as paróquias.

Dentre os pilares da fé católica está a caridade, ser solidário com o próximo, sem de forma alguma esperar algo em troca, pois, "Deus ama quem dá com alegria" 2Cor 9,7. A pandemia prejudicou muitas famílias financeiramente e em casos mais extremos a redução nos salários ou até mesmo o desemprego fez com que muitas casas passassem fome. Nesta matéria é deixado um agradecimento especial para aqueles que de alguma forma contribuíram nessa grande rede de solidariedade, que foi a Campanha de alimentos em Corpus Christi.

No infográfico a seguir confira os valores aproximados arrecadados por cada região pastoral:



Região Pastoral
Barra Mansa
3,089 toneladas

Região Pastoral
Volta Redonda
3,422 toneladas

Região Pastoral
Resende
2,096 toneladas

Região Pastoral
Barra do Piraí
2,412 toneladas



Total aproximado:
11,019
toneladas



COMUNIDADE BRILHO DA SAGRADA FAMÍLIA CELEBRA 21 ANOS DE FUNDAÇÃO

No dia 11 de junho a comunidade Brilho da Sagrada Família completou 21 anos de fundação. A sede, que se encontra em Resende, possui 14 membros da comunidade de vida, além daqueles que fazem parte da comunidade de aliança. Com a missão de “resplandecer o brilho da presença de Deus e levar todos a adorarem Jesus Cristo como único Senhor e Salvador!”, o grupo foi criado em 11 de junho de 2000 por Léa de Souza e Silva Rodrigues.

Para celebrar a data foi realizado no dia 11 a santa missa na comunidade presidida pelo padre Nelson da Silva e na parte da noite uma live sobre o início da caminhada dos membros na comunidade. Durante a semana, a fundadora Léa de Souza contou que eles possuem um cronograma de atividades aberto a todos. “Realizamos atendimento de oração pelas ne-

cessidades das pessoas, aconselhamentos. Um grupo de oração às quartas feiras. Na quinta, à noite, temos Adoração ao Santíssimo Sacramento aberto ao público. Sexta de quinze em quinze dias temos noite de aprofundamento na fé e doutrina da Igreja Católica”, descreveu.

Para participar do grupo de oração é necessário usar máscaras e levar álcool em gel. Participe!

Confira a programação das atividades que acontecem semanalmente na comunidade:

- Terça feira: Trilha (evento para jovens)
- Quarta-feira: Grupo de Oração
- Quinta-feira: Atendimento de oração e aconselhamento, Adoração ao Santíssimo.
- Sexta-feira: Aprofundamento na fé e doutrina.
- Sábado: almoço para as pessoas carentes.



Créditos: INEPAC

IGREJA SANT'ANA DO PIRAI

No dia 26 de julho, comemora-se o Dia dos Avós, em honra a Sant'Ana e São Joaquim, avós de Jesus Cristo. A senhora Sant'Ana é a Padroeira dea Diocese. Existem algumas igrejas dedicadas a ela. Uma delas é a Igreja Matriz de Pirai, cujo pároco é o Pe. Paulo Sérgio Nogueira. Confira um pouco de sua história!

Início de Sant'Ana do Pirai

A partir da fundação da Capela de Sant'Ana, em 1772, é que se tem registros do início do povoado de Sant'Ana do Pirai. A construção da capela, feita toda em madeira, se deu por iniciativa do senhor José Luiz da Rocha Urbano, que segundo relatos, teria sido o doador da primeira imagem de Sant'Ana.

Em 1776, Sant'Ana do Pirai se tornou Capela, a partir da nomeação do Padre Agostinho Luiz Pacheco de Andrade. No ano de 1811, foi elevada à sede de Paróquia. Com a visita do Bispo da Província do Rio de Janeiro, Dom José Caetano da Silva Coutinho, fez com que aumentasse o desejo do povoado, para se tornar Freguesia, e assim se desvincular de São João Marcos. No ano de 1817, o sonho se concretizou, sendo elevada à Freguesia.

Construção da Matriz

Segundo pesquisadores, a antiga Capela de Sant'Ana foi consumida pelo fogo na década de 1930. Foram salvos apenas alguns livros e a primitiva imagem de Sant'Ana.

O Comendador Antônio Estevão do Magalhães tomou a iniciativa dos trabalhos e iniciou-se a construção da Igreja de Sant'Ana, havendo duas interrupções de suas obras, uma em 1832 a outra em 1836. Em 1837, o Tenente Coronel, José Gonçalves de Moraes retomou as obras até sua conclusão em 1841, ano em que ele veio a se tornar Barão de Pirai.

A Igreja, no seu interior, é de inspiração barroca do Período Colonial. O custeio das obras foi feito pela Presidência da Província do Rio de Janeiro, com a subscrição dos fazendeiros e de todo o povoado. Desde sua fundação, a primeira grande reforma, pela qual passou a Igreja de Sant'Ana, foi entre 1956 e 1962, tendo seu piso original (assoalho de madeira) retirado, e sendo realizadas pinturas no teto e marmorização dos altares. Segundo depoimentos feitos ao INEPAC, por um antigo Padre, outras modificações foram realizadas ao longo do tempo.

No ano de 2005, a Igreja Matriz foi tombada pelo Município de Pirai/RJ. No ano de 2016, deu-se o início do processo de Tombamento da Matriz de Sant'Ana pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural- INEPAC; o processo de tombamento sendo concluído, a igreja foi tombada pelo Estado do Rio de Janeiro, em 2018. Abrangendo a Igreja Matriz, a Casa Paroquial (construída entre 1978-1979) e o Parque Natural Municipal Mata do Amador.

Comissão de Patrimônio Histórico Diocesano de Barra do Pirai-Volta Redonda

COMUNIDADE SANTO EXPEDITO COMPLETA 40 ANOS

Na sexta-feira, dia 25, a comunidade Santo Expedito celebrou o seu Jubileu de Esmeralda, com a santa missa presidida por dom Luiz Henrique e concelebrada pelo padre René de Oliveira e o diácono Antônio Magno. A comunidade faz parte da paróquia São Sebastião, em Barra Mansa, no Morro do Cruzeiro e contou com a participação dos fiéis na celebração desta data especial. Além dos 40 anos da comunidade eclesial, na sexta-feira também foi a primeira vez que o bispo diocesano celebrou na Igreja.

Dom Luiz Henrique iniciou a liturgia eucarística saudando os presentes e dizendo o quanto estava alegre de participar daquela data especial: “Estou muito feliz de poder presidir a eucaristia e compartilhar esse momento com a comunidade”. Em sua homilia, ele destacou a necessidade de firmar um elo de fidelidade com Deus: “Que a nossa aliança com o senhor seja um compromisso de libertação, de nossas resistências, do orgulho e do pecado. Sejamos fiéis a Deus, na vida, no compromisso e testemunho”.

A Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda parabeniza a comunidade Santo Expedito pelos 40 anos de ação comunitária na Igreja particular da Diocese BP-VR.

Créditos: PASCUM.



COMUNIDADES DE BARRA MANSÁ RECEBEM BISPO DIOCESANO PELA PRIMEIRA VEZ

No dia 11 de junho, dom Luiz Henrique celebrou a santa missa em honra ao Sagrado Coração de Jesus pela primeira vez na comunidade Sagrado Coração de Jesus, no bairro Boinhinha, em Barra Mansa.

A comunidade faz parte da paróquia Santo Antônio de Pádua e os fiéis ficaram muito felizes com a vinda do pastor. Para Juan Machado, foi um momento de unidade com o povo e o pastor. "Foi de muita emoção, pois o Apostolado recebeu a entrega das fitas por ele. Ao todo foram 15 irmãs, momento de muitas bênçãos para toda a comunidade", ressaltou.

No dia 12, a comunidade Santo Antônio, no bairro Colônia, em Barra Mansa, também recebeu o bispo diocesano pela primeira vez na capela. Andreza Elias, fiel que faz parte da comunidade, contou que este foi um dia de muito zelo e expectativa. "Oferecemos nosso carinho, amizade e disponibilidade no dia a dia da vida comunitária. Nos alegramos com a simplicidade do bispo e seu carisma", pontuou.



DIA DOS SEMINARISTAS É CELEBRADO COM MISSA NA PARÓQUIA SÃO LUÍS GONZAGA

No dia 21 de junho é celebrado o dia em memória a São Luís Gonzaga e também o dia dos seminaristas. Na Diocese a data foi celebrada com a santa missa no domingo, dia 20, na Igreja São Luís Gonzaga. Os Seminários Propedêutico Sagrada Família e Santo Oscar Romero participaram da celebração eucarística em comemoração ao seu dia e do seu padroeiro. O bispo diocesano, dom Luiz Henrique presidiu a missa, celebrada pelo padre Carlos Alberto Júnior, reitor do Seminário Santo Oscar Romero.



Em suas palavras, dom Luiz Henrique ressaltou o modelo que São Luís Gonzaga inspira com o seu testemunho. “São Luís Gonzaga é lembrado sempre como exemplo de um jovem religioso, dedicado ao Evangelho, aquilo que Jesus nos propõe de doação e amor ao próximo”, destacou. O santo também é patrono da juventude, o bispo diocesano pediu a intercessão de São Luís Gonzaga pelos seminaristas e jovens. “Que São Luís Gonzaga, junto de Deus, interceda e sustente a caminhada de nossos seminaris-

tas e de todos os jovens que neste mundo querem caminhar firme no testemunho do Evangelho”, disse.



Para os seminaristas a ocasião foi uma oportunidade de mais uma vez poder pedir a intercessão do santo patrono por suas vocações. O seminarista do Seminário Santo Oscar Romero, Diego Medeiros, expressou sua alegria em recordar a data ao lado dos seminaristas e toda a Diocese. “É com o coração jubiloso que celebramos a memória de São Luís Gonzaga, que a exemplo dele, sejamos fiéis e perseverantes na vocação e no discernimento rumo ao cumprimento da vontade de Deus em nossas vidas”, pontuou.



Rifa dos Seminaristas

Os seminários da Diocese estão vendendo um bilhete premiado, cujo o prêmio é uma imagem em gesso do Sagrado Coração de Jesus do século XX. O sorteio será no dia 14 de agosto e o bilhete está saindo a R\$5. Para garantir o um bilhete entre em contato com os seminaristas. Adquira já o seu!

PROMOTORES DO PASDI SÃO APRESENTADOS NA MISSA

No dia 27 aconteceu a missa de apresentação dos promotores do PASDI- Projeto Amigos do Seminário do Diocesano, na Igreja Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda. Dom Luiz Henrique presidiu a santa missa, o padre Carlos Alberto Júnior, reitor do Seminário Diocesano Santo Oscar Romero e o padre Sérgio Brandão, reitor do Seminário Propedêutico Sagrada Família, concelebraram. Estiveram presentes os seminaristas dos dois seminários. O objetivo dos promotores é alcançar mais benfeitores para o coração da Diocese, que são os seminários.

Em sua bênção para os promotores, o bispo diocesano agradeceu pelo "sim" de cada um. "Agradecemos a generosidade e dedicação dos nossos irmãos nas regiões pastorais, que farão este trabalho importante e fundamental na nossa Diocese de promover a Pastoral Vocacional, o PASDI e o SAV". Ele ainda completou pedindo a Deus que abençoe o caminho deles. "Que Deus dê muitas bênçãos e fortaleça na caminhada. Os desafios são grandes, mas não insuperáveis, são desafios para nos dedicarmos pelo reino de Deus". Ao término da bênção, os reitores dos seminários impuseram as cruzes sobre os promotores vocacionais.

Para quem desejar ser um benfeitor dos seminários diocesanos, acesse o site da Diocese e cadastre-se: diocesevr.com.br/pasdi.

Créditos: Aftos Fotografia.



CLERO SE REÚNE EM MOMENTO DE ORAÇÃO

No dia 10 de junho, aconteceu um momento de partilha e oração com o clero da Diocese, em virtude do Dia de Oração pela Santificação do Clero, que foi no dia 11, mesmo dia da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

A palestra foi assessorada por dom José Aparecido Gonçalves, bispo auxiliar de Brasília.

A seguir faça a oração pela santificação do clero da Diocese e coloque-os sempre em oração:

Ó Jesus, Sacerdote Eterno, guardai os vossos sacerdotes no vosso Sagrado Coração, onde nada de mal lhes possa acontecer, conservai imaculada as suas mãos unguidas, que tocam todos os dias o vosso Sagrado Corpo. Conservai imaculado os seus lábios, diariamente, tingidos com o vosso Preciosíssimo Sangue. Conservai os seus corações, que selastes com o sublime Sacramento da Ordem, puros e livres de todo o terreno. Que o vosso amor os proteja e os preserve do contágio do mundo. Abençoai os seus trabalhos apostólicos com abundantes frutos. Fazei que as almas confiadas aos seus cuidados e direção sejam a sua alegria na terra e formem no céu a sua gloriosa e imperecível coroa. Amém! (Santa Teresinha do Menino Jesus)



FUNCIONÁRIOS DA CÚRIA E DA RÁDIO SÃO VACINADOS CONTRA A INFLUENZA

No dia 18 de junho, os funcionários da Cúria Diocesana e os da Rádio Sintonia do Vale receberam a vacina Influenza. A ocasião foi de alívio para a equipe em ter a oportunidade de serem imunizados.

Para Regina Lúcia Ferreira, funcionária da Cúria, a chance de ser vacinada é única e sempre que puder estará tomando. "Já é o segundo ano que vacino e isso é muito bom, pois desde o ano passado que não sei o que é gripar, então essa oportunidade é realmente muito boa e alivia a nossa preocupação", disse.

Deve-se salientar mais uma vez a importância da vacinação, certifique-se no posto de saúde de seu bairro se está com as vacinas em dia!



CONHEÇA O LOGO DO III CONGRESSO EUCARÍSTICO DIOCESANO 2022

Na solenidade de Corpus Christi, no dia 3 de junho, o bispo diocesano, dom Luiz Henrique anunciou que no próximo ano haverá o III Congresso Eucarístico Diocesano, sendo que o último aconteceu há mais de quatro décadas. O evento envolverá toda a Diocese e será de muito aprendizado e partilha.

Para a ocasião foi desenvolvido um logotipo para compor a identidade visual do Congresso, a seguir confira o seu significado:



Inspirado no logo do Congresso Eucarístico Diocesano do ano de 1944



Escudo do brasão da Diocese de Barra do Piraí Volta Redonda



O dourado representa o centenário da Diocese.



DIOCESE DE
BARRA DO PIRAI
VOLTA REDONDA



Além disso, conta com a representação do símbolo do ostensorio com a Eucaristia.

Em suas palavras, Dom Luiz Henrique disse que o evento será uma oportunidade também para celebrar os 100 anos da Diocese. “Faremos esse Congresso Eucarístico para marcar o centenário da nossa Diocese”, pontuou. Tendo como tema: **Memória, Gratidão e Missão** e lema: **“Fica conosco, Senhor” (Lc 24,29)**, o Congresso envolverá todo o povo de Deus.



DOMINGO EM SINTONIA, SUA COMPANHIA NA RÁDIO DO POVO APÓS A MISSA DOMINICAL

Há mais de oito anos, o ouvinte que sintoniza na 98,9 FM encontra, diariamente, uma programação muito especial. As atrações da nossa emissora são baseadas em três frentes: evangelização, informação e entretenimento. Evidentemente, todos os pilares da rádio do povo possuem sua importância. No entanto, nesta edição do O Diocesano, um programa ganhará um destaque especial. Aliás, no mês passado a atração completou mais um ano no ar. Das 10h às 12h, o ouvinte da rádio do povo acompanha o Domingo em Sintonia.

Após a missa dominical, Marco Reis, Agostinho Silva (o Dodó), Ivonete Barbosa, Jean Carlos, Marcelo

Viana, Márcia Maria, Neide Jornada e Wilson Jornada, assumem a programação da Sintonia do Vale para levar muita alegria aos ouvintes.

O Domingo em Sintonia leva ao pé da letra os pilares da emissora, já que evangeliza, entretém e até informa. Pois é, há um quadro do programa que destaca as principais notícias das comunidades da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda.

Além do momento que coloca as regiões pastorais em evidência, o programa conta com outros quadros, como a enquete do dia, momento da criança, minuto da sabedoria, angelus com o

Papa Francisco, você sabia, aniversariante do dia, entre outros.

Felizmente, o programa já se consolidou na grade da programação. O que legitima essa afirmação é a participação do público ao longo da atração. Marco Reis, um dos integrantes do Domingo em Sintonia, ressaltou a importância do contato com os ouvintes: "Ao dizermos que a rádio é do povo (fazendo menção ao slogan da Sintonia do Vale), temos que dar ao ouvinte a oportunidade de participar da evangelização. A interação com o público torna o Domingo em Sintonia ainda mais especial".

Segundo o próprio Marco Reis, produzir o programa é gratificante: "Fazemos com muita alegria, isso contribui para que o Domingo em Sintonia se torne divertido e pra cima, como deve ser o domingo. Neste dia, em especial, as pessoas querem relaxar, ouvir informações positivas. Nós aproveitamos este momento para evangelizar, com um sentimento de gratidão enorme por estar na rádio diocesana".



A equipe do Domingo em Sintonia é formada por voluntários. A Vanessa Eleodoro, supervisora administrativa da rádio do povo, ressaltou a importância de contar com a colaboração dessas pessoas: "Uma parte da nossa programação é produzida pelos voluntários, principalmente no final de sema-

na. Não há dúvidas em relação ao valor dessas pessoas aqui. Fico muito contente de trabalhar com eles, pois são pessoas que trazem uma dedicação enorme consigo. Só temos a agradecer pela contribuição dos voluntários".



Além do Domingo em Sintonia, a 98,9 FM conta com mais atrações para lhe entreter no início da semana. O dia começa com canções, reflexões e orações no Louvado Seja. Às 05h, a música sertaneja pede passagem com o Arena da Viola, programa apresentado pelo Amorim e padre Juarez Sampaio. Na sequência, às 09h, começa a Santa Missa, direto da Comunidade Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda.

A grade da Sintonia do Vale, após a celebração eucarística, também conta com o Som do Brasil, atração que traz o melhor da música nacional, a partir das 13h, e o Sentir com a Igreja, programa ancorado pelos integrantes do Seminário Santo Oscar Romero. Os seminaristas iniciam a atração a partir das 15h.

A Sintonia do Vale é sua companheira no domingo. Acompanhe nossa programação no rádio, 98,9 FM e na internet, www.sintoniadovale.com.br.

Matheus Suominsky

ADQUIRA SEU BILHETE!

O bilhete pode ser comprado com os seminaristas dos seminários diocesano, na Cúria diocesana ou nas paróquias

